

JOGOS ESCOLARES E RENDIMENTO ESPORTIVO: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

JUCIEL DE ARAÚJO LIMA,

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE)

AMANDA RAQUEL RODRIGUES PESSOA,

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

ÁLVARO REGO MILLEN NETO,

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

RESUMO

Discute a percepção do professor de Educação Física sobre os jogos escolares na relação com o rendimento esportivo. Se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo. Sete professores participaram realizando uma entrevista semiestruturada. Os docentes reconhecem o predomínio do esporte de rendimento nos jogos escolares e não se identificam como técnico de modalidades. Revela-se uma relação tensional entre os objetivos educacionais e o processo esportivo hegemônico na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos escolares; Rendimento esportivo; Percepção docente.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema central os jogos escolares, apresenta um debate sobre a relação com o rendimento esportivo a partir do olhar de professores de Educação Física.

Os jogos escolares é uma das práticas curriculares mais presentes na disciplina Educação Física (EF). Muitas indagações surgem sobre seu valor educacional quanto a sua condição de reprodutora das características do modelo esportivizante. Em que este modelo possibilita a socialização de valores como seleção, competitividade, desempenho, exclusão para o cotidiano das pessoas. Diante disso nos questionamos sobre quais as percepções dos professores de EF sobre a relação dos jogos escolares com as práticas esportivas hegemônicas? A partir dessa questão definimos como objetivo da pesquisa analisar a relação

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

entre o esporte escolar, esporte de rendimento e jogos escolares a partir da percepção de professores de Educação Física.

O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo. Foi realizado na rede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, instituição educacional que oferta Educação Superior, Básica e Tecnológica com os docentes efetivos que haviam participado dos Jogos do Instituto Federal (JIFs).

Sete professores participaram do estudo e realizaram uma entrevista semiestruturada (DUARTE, 2004) procurando identificar suas percepções sobre os jogos escolares na relação com as práticas esportivas hegemônicas. A análise dos dados usou a técnica denominada de análise do conteúdo (BARDIN, 2011).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pretendemos lançar ao debate um olhar sobre os jogos escolares enquanto prática curricular que transita a cultura da escola e as práticas hegemônicas esportivas. Autores como Vago (1996), Bracht (1992, 2000), Santin (2007) e Lovisolo (2001), apontam que o esporte na escola está entre o discurso hegemônico do rendimento esportivo e a consolidação tensional e ambígua de práticas culturais. Logo, os jogos escolares tende a conviver e a refletir estas ambiguidades em sua formulação, organização e vivência.

Adotamos o termo “prática curricular” por entendermos que se refere ao currículo em ação, que se justifica na prática por seus efeitos educativos, indo além dos conteúdos curriculares por produzir e se relacionar com artefatos que envolvem o contexto da escola. Como afirma Sacristán (2000) o currículo em ação é a última expressão de seu valor, sendo na prática que toda a intenção se faz realidade. Assim, o currículo, ao se expressar através de uma práxis, adquire significado definitivo para os alunos e professores nas atividades que uns e outros realizam e será na realidade aquilo que essa depuração permita que seja.

Nesse viés, os jogos escolares para além dos conflitos inerentes a sua lógica de esportivização é um espaço de criação, incorpora elementos mais dinâmicos do cotidiano das escolas e é o resultado dos sentidos e significados que são atribuídos pelos sujeitos que compõe sua realização, sendo necessário analisar as formas como a escola se relaciona com o esporte a partir de suas práticas curriculares. A organização dos jogos na escola convive assim

com três elementos influenciadores de suas práticas a saber: a competição, o rendimento esportivo e os sujeitos que compõe as suas práticas.

A relação dos jogos escolares com a competição talvez seja a de maior repercussão no cenário acadêmico e também a de grande impacto no contexto escolar. Para autores como Assis de Oliveira (2005) e Lovisolo (2001) a competição atribui sentido a disputa, sendo este elemento dotado de valores a serem trabalhados pela escola. Essa compreensão não é consenso, autores como Santin (2007), Frizzo (2013), em oposição, acreditam que a competição não pode ser naturalizada e concebida como uma dimensão cultural que se constitui nas relações e, por conseguinte, pode ser direcionada a uma visão perigosa e segregadora que tende a inibir as relações sociais por consequência das emoções desencadeadas.

Em meio a esse debate acadêmico a escola convive com a competição cotidianamente e de forma notória estar presente na maioria dos jogos escolares desenvolvido em contexto educacional. Estabelecendo com frequência uma relação tensional com o rendimento esportivo. Para Kunz (2014) a vivência na escola do esporte de rendimento se constitui na interiorização de vivências para o “fracasso” ou “insucesso” sendo uma irresponsabilidade pedagógica promover práticas que fomentem no aluno vivências de insucesso ou fracasso. Logo é precisa estar atendo a este formato restrito do esporte na escola e a sua vivência nos jogos escolares.

Bassani et al. (2003) em sua pesquisa observou que há uma relação ambígua nos valores do esporte escolar com o rendimento esportivo, percebeu em seu estudo que não há um limite na relação com a vitória e a derrota no momento de jogo em que questões como jogar machucado, comparação personificada no modelo de jogadores profissionais, paradigma de inferioridade esportiva por gênero foram evidenciados.

Com isso, a relação que se estabelece na escola e em particular nas aulas de educação física com o alto rendimento é dotada de contradições entre o discurso e as ações curriculares e para serem compreendidas e (res)significadas necessitam olhar para o contexto das práticas curriculares por serem elas a materialização entre aquilo que se discute e o que se concretiza.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os professores foram questionados sobre a influência do esporte de rendimento na organização dos jogos escolares e se achavam possível novas formas de organização dessas práticas em contexto educacional. Todos os professores consideram que há um predominância da lógica do rendimento esportivo no formato dos jogos escolares e apresentam problemáticas importantes para a constituição de novos formatos na instituição, sendo um processo desafiador o que exige mudanças de postura e concepções de esporte escolar.

P1: O predomínio do esporte de rendimento ele é claro. Eu até acredito que é possível sim trabalhar isso de novas formas. Mas é extremamente complicado. Vai exigir um trabalho, negociação, conscientização.

P4: Só em pensar em um formato contrário já é meio estranho, em pensar em conceber algo contrário do que é visto. Mas existe sim, existe sim! [...] Mas como vamos construir isso? Algo que vai ser lento.

O desafio da reconstrução de um modelo contra hegemônico fica nítido nos relatos dos professores e reflete as tensões entre um projeto de escolarização e as práticas sociais (VAGO, 1996) o que exige um trabalho de negociação e resistência. Os professores P2 e P5 destacam outras possibilidades de organização como pode ser visualizado a seguir:

P2: Devemos nos perguntar quantos alunos não tiveram a oportunidade de vivenciar devido a fragilidade em torno da realidade escolar. É possível fazer diferente. Pensar num festival de cultura corporal que abarque competições de esportes, danças, teatro, jogos e brincadeiras populares;

P5: [...] Talvez outros lugares poderiam realizar os jogos atrelando a arte e cultura [...].

Quando os professores analisam a possibilidade de construir novos formatos ressaltam ser possível na perspectiva interna, com abrangência por *campi*, sendo necessário iniciar a mudança em cada contexto, destacam

P5: Eu acho interessante o formato dos jogos que se tem. Mas também acho que pode ter um formato melhor. [...] Eu acho essa proposta possível em jogos de menor abrangência;

P6: Pergunta complicada [...] Se partir do pressuposto dos jogos da rede Instituto Federal o modelo é esse. Se quisermos participar é desse jeito. [...] podemos pensar em novas formas dentro da nossa instituição a nível interno [...] Mas falando de jogos da rede federal o modelo é esse, é secular;

Essas visões revelam o quanto à lógica hegemônica do rendimento esportivo ainda influencia o modelo de jogos escolares, perfazendo-se como modelo inalterado na perspectiva da rede federal. É válido ressaltar a concepção de P3 sobre essa perspectiva de rendimento na instituição como algo simbólico, não existindo de fato, condições e espaço para o fiel cumprimento da perspectiva do rendimento, destaca

P3: Eu não tenho problema nenhum em conceber o esporte de rendimento dentro da instituição escolar. Contudo que, a instituição dê condições para que esse tipo de esporte seja desenvolvido. [...] se é válido esse investimento na formação de atleta dentro de uma instituição educacional, tem que ver que instituição é essa! [...] porque o que tem acontecido é que a ideia do esporte de rendimento sem ele acontecer influencia todo modo de ser do professor e da escola sem precisar que o esporte de rendimento aconteça sem sua natureza concreta. Acontece no meu ponto de visto uma alienação da pratica cultural esportiva.

A fala de P3 nos ajuda a refletir sobre o esporte na perspectiva do rendimento e sua relação com a escola e suas condições materiais e estruturais (KUNZ, 2014). A sua lógica de organização não condiz com a democratização de acesso ao contexto educacional, além disso não termos aparato humano, material e estrutural para sua realização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes dentro da instituição não se sentem motivados institucionalmente para a participação dos jogos escolares, no entanto, apesar das dificuldades e desafios, mantém a participação por considerar ser um direito dos alunos e assim, o que os motivam a participar dos jogos escolares dos Institutos Federais é garantir aos estudantes acessos as experiências.

Os professores reconhecem o predomínio do esporte de alto rendimento na organização dos jogos escolares dos Institutos Federais e apontaram ser desafiador assumir um novo formato. Mas acreditam em outras possibilidades de organização. Propuseram iniciar a construção de um novo formato numa perspectiva mais interna em cada Campus, podendo vir a se estender em nível de Intercampi.

Constatamos que os docentes não se identificam como técnico de modalidades e que sua identidade profissional resiste ao perfil do profissional técnico. O fato dos professores não



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

se perceberem como técnicos traduz uma negação a visão de professor treinador/ aluno atleta em que impera o rendimento esportivo em detrimento dos aspectos educacionais.

SCHOOL GAMES AND SPORTS PERFORMANCE: THE PERCEPTION OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT

It discusses the perception of the Physical Education teacher about school games in relation to sports performance. It is characterized as a qualitative, descriptive and field research. Seven teachers participated by conducting a semi-structured interview. Teachers recognize the predominance of high-performance sports in school games and do not identify themselves as sports coaches. A tensional relationship between educational goals and the hegemonic sporting process at school is revealed.

KEYWORDS: *Jogos escolares; Rendimento esportivo; Percepção docente.*

JUEGOS ESCOLARES Y RENDIMIENTO DEPORTIVO: LA PERCEPCIÓN DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN

Se discute la percepción del docente de Educación Física sobre los juegos escolares en relación al rendimiento deportivo. Se caracteriza por ser una investigación cualitativa, descriptiva y de campo. Siete profesores participaron en una entrevista semiestructurada. Los profesores reconocen el predominio de los deportes de alto rendimiento en los juegos escolares y no se identifican como entrenadores deportivos. Se revela una relación tensional entre los objetivos educativos y el proceso deportivo hegemónico en la escuela.

PALABRAS CLAVE: *Juegos escolares; Rendimiento deportivo; Percepción del profesor.*

REFERÊNCIAS

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio de. Dilemas da prática pedagógica no trato com o jogo e o esporte. *In: Anais do XIV CONBRACE*. Porto Alegre, 2005.

BASSANI, Jaison José; TORRI, Danielle. VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, maio/agosto de 2003.



BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. Cultura Corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: SOUZA JUNIOR, Marcílio (Org.) **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e propostas pedagógicas**. Recife: Edupe, 2005.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

FRIZZO, Giovanni. Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 163-180, out/dez de 2013.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. 8ª Edição. Ijuí: Unijuí, 2014.

LOVISOLO, Hugo. Mediação: esporte rendimento e esporte da escola. **Revista Movimento**, 2001.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTIN, Silvino. Esporte educacional: esporte na escola e esporte da escola. In: **Anais do XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. Pelotas: RS, 2007.

VAGO, Tarcísio Mauro. (1996, p. 9) O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente: um diálogo com Valter Bracht. **Revista Movimento**, v. 3, n. 5, 1996.